

## DIVERSIDADES E LUTA ANTICAPACITISTA

### Corpo, sexo e sexualidades de pessoas com deficiência: a moral cristã na manutenção do capacitismo

Beatriz Batista Silva <sup>1</sup>  
Vinicius Henrique dos Santos<sup>2</sup>

#### INTRODUÇÃO

No senso comum, há uma perspectiva direcionada às Pessoas com Deficiência (PcDs) que está diretamente relacionada a imagens de seres angelicais, assexuais, especiais e que por isso devem ser ajudados a todo instante e/ou controlados, retirando sua possibilidade de autonomia e acentuando a lógica da exclusão. No presente texto, pretendemos lançar mão de uma crítica a essa perspectiva caritativa que promove a ação de ajudar PcD com intuito caridoso ao invés de estabelecer sua autonomia. O texto localiza essa perspectiva capacitista nas bases do cristianismo e disserta criticamente sobre como o estereótipo de seres angelicais, oriundas da lógica cristã, reforça o entendimento de que PcDs são seres incapazes, e contribui com a exclusão da acessibilidade de Pessoas com Deficiência ao prazer, a liberdade de expressar seus desejos e desenvolver de forma plena sua sexualidade.

#### DESENVOLVIMENTO

O avanço dos debates sobre acessibilidade e a organização de coletivos de PcDs vem contribuindo para as discussões sobre corpo, sexo e sexualidade de pessoas que, na perspectiva médica estão condenadas ao cuidado alheio sem

---

<sup>1</sup> Mestra em Sociologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UEL (PPGSOC/UEL), [beatriz.batista@uel.br](mailto:beatriz.batista@uel.br)

<sup>2</sup> Mestre em Sociologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UEL (PPGSOC/UEL), [prof.viniciu@gmail.com](mailto:prof.viniciu@gmail.com).

possibilidade de exercer autonomia e desejo. Com a disseminação da perspectiva do modelo social da deficiência insere-se a perspectiva da própria pessoa com deficiência, demonstrando que a limitação está nas barreiras impostas pela dinâmica social oriundas da ideia de normalidade.

A partir da lógica de: “nada sobre nós sem nós” , PcDs levantam a discussão sobre como pessoas sem deficiência mencionam PcDs, que, ainda utilizam termos como: Pessoas Especiais, Pessoas com Necessidades Especiais, ou apenas Deficiente, reduzindo a pessoa a sua característica. Antes da deficiência existe sempre uma pessoa, então o termo inclusivo é Pessoa com Deficiência. Questionar o termo “especial” é necessário para que possamos pensar ambientes inclusivos sem a violência do Capacitismo, que, assim como o racismo e outras opressões, estabelece inferiorização e exclusão para pessoas com deficiência.

E ao abrimos esse questionamento, temos como intenção demonstrar que o termo especial, bem como, toda a perspectiva capacitista em torno da pessoa com deficiência, é resultado de uma construção social e não de um processo natural. O desenvolvimento da medicina e de religiões judaico-cristãs produziu categorias e identidades que tomaram pessoas como objetos e sobre elas foram elaboradas noções que passaram a regular modos de ser e agir e especialmente, as próprias ações desses sujeitos. Michel Foucault, é um dos precursores na análise dessa relação entre o saber e o poder, justamente, sua obra paira sobre as ciências humanas porque os conceitos e as verdades geradas por elas têm efeitos constitutivos e diretos sobre os sujeitos estudados.

Uma das principais contribuições de Foucault é a demonstração de que as regras que organizam as práticas da ciência estão sempre ligadas às relações de poder da sociedade, no caso da prisão, por exemplo, o filósofo demonstra a partir de seus estudos que ela só possui um funcionamento eficaz devido ao corpo de saberes que regula e justifica o exercício do poder punitivo sobre os sujeitos encarcerados (FOUCAULT, 1987). Do mesmo modo, podemos afirmar que a objetificação médica de corpos com deficiência regula e justifica uma hierarquia de privilégios aos corpos sem deficiência, uma vez que é este último corpo o centro da medicina ao qual ela pretende normatizar, já que o corpo com deficiência é lido como doente.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

As religiões judaico-cristãs possuem em suas narrativas a necessidade de ajuda e caridade sobre os mais necessitados e o objetivo deste trabalho é problematizar como este viés, somado a ciência médica, contribuiu para o desenvolvimento de uma perspectiva capacitista, que ignora a capacidade de autonomia da pessoa com deficiência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho segue em desenvolvimento, mas podemos tecer as considerações de que a ciência médica aliada a doutrina cristã promovem um discurso capacitista sobre a população com deficiência no Brasil.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná